

Confissões

Agostinho de Hipona

Capela do Rato

29 de Janeiro de 2018

Filipa Afonso

Pensamento de si

[...] Tornei-me para mim mesmo numa interrogação [...].

(X, XXXIII, 50)

Confissão

Mas tu amaste a verdade, porque aquele que a põe em prática alcança a luz. Também a quero pôr em prática no meu coração: diante de ti, na minha confissão, diante de muitas testemunhas, nos meus escritos. (X, I, 1)

Estrutura comum das *Confissões*

Livros autobiográficos

Livro I: O nascimento e os primeiros anos de vida

Livro II: A adolescência (o furto das peras)

Livro III: Estudante em Cartago

Livro IV: Agostinho Maniqueu

Livro V: Contacto com Fausto. Viagem para Roma e Milão. Contacto com Ambrósio

Livro VI: Novas amizades

Livro VII: Agostinho Neoplatónico

Livro VIII: Conversão

Livro IX: Baptismo e a morte de Mónica

Livros filosófico-teológicos

Livro X: Memória

Livro XI: Tempo

Livro XII: Deus (como princípio ou criador de todas as coisas)

Livro XIII: Deus (como fim ou salvação da humanidade)

O tempo

O que é pois o tempo? Se ninguém mo pergunta, sei o que é, mas se quero explicá-lo a quem mo pergunta, não sei. (XI, XIV, 17)

0 tempo

Deus creator omnium

O tempo

Mas, porque a tua misericórdia é mais preciosa do que a vida, eis que a minha vida é uma dispersão, e a tua dextra acolheu-me no meu Senhor, Filho do Homem, mediador entre ti que és uno, e nós, que somos muitos, em muitas coisas e através de muitas coisas, a fim de que eu alcance por meio daquele no qual também fui alcançado, e seja reconstituído a partir dos meus dias velhos, seguindo-te só a ti, esquecido do passado e não distraído, mas atraído, não para aquelas coisas que hão-de vir e passar, mas para aquelas coisas que estão adiante de mim, não com dispersão, mas com atenção, encaminho-me para a palma da celestial vocação, onde ouvirei um cântico de louvor e contemplarei as tuas delícias, que não vêm nem passam. Agora, porém, os meus anos decorrem entre gemidos, e tu, minha consolação, Senhor, és meu Pai eterno; mas eu dispersei-me nos tempos, cuja ordem ignoro, e os meus pensamentos, as entranhas mais íntimas da minha alma são dilaceradas por tumultuosas vicissitudes, até que, limpo e purificado pelo fogo do teu amor, me una a ti. (XI, XXIX, 39).

O mal

Donde vem esta monstruosidade (*unde hoc monstrum*)? E porquê isto? O espírito manda no corpo, e é logo obedecido: o espírito manda em si mesmo, e encontra resistência. O espírito manda que a mão se mova, e a facilidade é tanta que a custo se distingue a ordem da sua execução: e o espírito é espírito, e a mão, corpo. O espírito manda que o espírito queira, e, não sendo outra coisa, todavia não obedece. Donde vem esta monstruosidade? E porquê isto? Manda, repito, que queira, ele que não mandaria se não quisesse, e não faz o que manda. Mas não quer totalmente: portanto, não manda totalmente. Pois manda somente na medida em que quer, e aquilo que manda não se faz, na medida em que não quer, porque a vontade manda que haja vontade, não outra, mas ela mesma. Por isso não manda por inteiro; logo, aquela coisa que manda não existe. Pois, se fosse inteira, não mandaria que existisse, porque já existiria. Portanto não é uma monstruosidade em parte querer e em parte não querer, mas é uma doença do espírito, porque ele, carregado com o peso do hábito, não se ergue completamente, apoiado na verdade. E, assim, existem duas vontades, porque uma delas não é completa, e está presente numa aquilo que falta à outra. (VIII, 9, 21).

A simetria dos livros I-IX

Livro I Agostinho nasce do ventre de Mónica e é alimentado por Mónica	Livro IX Agostinho é baptizado. Mónica morre.
Livro II Agostinho está entre amigos que o corrompem	Livro VIII Agostinho está entre amigos que o convertem
Livro III Agostinho torna-se Maniqueu	Livro VII Agostinho torna-se Neoplatónico
Livro IV Agostinho e os seus amigos valorizam a sobretudo a amizade. Agostinho sofre com a morte de um amigo próximo.	Livro VI Agostinho e os seus amigos procuram uma felicidade para lá da amizade. Eles sofrem pelas vidas que levaram.
Livro V Agostinho conhece Fausto, bispo Maniqueu	Livro V Agostinho conhece Ambrósio. Bispo Católico
Livro V Agostinho viaja de Cartago para Roma	

Do tempo à eternidade

Na verdade, tu és o ser supremo e não mudas, nem se consuma em ti o dia de hoje [...] E porque os teus anos não acabam, os teus anos são o dia de hoje: e quantos dias, nossos e de nossos pais, já passaram por este teu dia [...]. Tu, porém, és sempre o mesmo. (I, VI, 10)

Tomaram conta de mim as consolações do leite humano, e nem minha mãe nem minhas amas enchiam os seios para si, eras tu que por elas me davas o alimento da infância, segundo a tua determinação e as riquezas depositadas no íntimo das coisas. (I, VI, 7)

A memória

Grande é o poder da memória, um não sei quê de horrendo, ó meu Deus, uma profunda e infinita multiplicidade; e isto é o espírito, isto sou eu mesmo. (X, XVII, 26).

Sou eu que me lembro, eu, espírito [ego sum, qui memini, ego spiritus]. (X, XVI, 25)

Deus na memória

Por isso, desde que te aprendi, permaneces na minha memória e aí te encontro, quando me recordo de ti e em ti me deleito. (X, XXIV, 35)

Mas onde estás na minha memória, Senhor, onde é que estás na minha memória, Senhor, onde é que nela estás? Que habitáculo fabricaste para ti? Que santuário edificaste para ti? Tu concedeste esta honra à minha memória, a de permaneceres nela, mas em que lugar dela permaneces é o que estou a considerar. (X, XXV, 36)

Mas tu eras mais interior do que o íntimo de mim mesmo e mais sublime do que o mais sublime de mim mesmo. (III, VI, 11)

Estrutura das *Confissões*

Confissão da memória da vida exterior

Livro I: O nascimento e os primeiros anos de vida

Livro II: A adolescência (o furto das pêras)

Livro III: Estudante em Cartago

Livro IV: Agostinho Maniqueu

Livro V: Viagem para Roma e Milão.

Livro VI: Novas amizades

Livro VII: Agostinho Neoplatónico

Livro VIII: Conversão

Livro IX: Baptismo e a morte de Mónica

Confissão da memória da vida interior

Livro X: Memória

Livro XI: Tempo

Confissão da memória da vida superior

Livro XII: Deus (como princípio ou criador de todas as coisas)

Livro XIII: Deus (como fim ou salvação da humanidade)